

HISTÓRIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO – RS

Luiz Henrique Ferraz Pereira¹

Mariane Kneipp Giareta²

Resumo:

O trabalho que aqui apresentamos faz parte de um projeto de pesquisa financiado pela Universidade de Passo Fundo e que busca investigar, pesquisar, descrever e analisar o ensino de matemática escolar no município de Passo Fundo, desde sua criação, de forma a se reconstituir a trajetória histórica do ensino dessa ciência.

Palavras-chaves: História da matemática, matemática escolar, ensino de matemática

O presente relato trata sobre um trabalho de pesquisa que teve seu início em março de 2003 tendo como maior referencial a grande tendência a nível nacional e, também internacional, no campo da História da Matemática, em voltar-se os olhos para a constituição da matemática, como disciplina, a nível escolar, nas diversas e variadas estruturas educacionais. Aqui nesse ponto, não é possível deixar de mencionar o trabalho de Pires – 2000, onde a autora trata, entre outros aspectos, da atual concepção do currículo de matemática, em diferentes níveis de ensino e em vários contextos educacionais do mundo, ilustrando com muita propriedade esta preocupação da comunidade acadêmica com a constituição da matemática como disciplina curricular.

Por outro lado, não é obstante o trabalho de Miorim – 1998 que consegue descrever, pelo viés da história, a caminhada da educação matemática ao longo do percurso da própria história da humanidade. Se legitimina, sem sombra de dúvidas, que a matemática foi sempre produzida, elaborada e pensada em conformidade com as mais íntimas necessidades humanas, desde enumerar elementos de um conjunto de objetos, até elucubrações de alcance inicialmente abstrato, para inúmeras aplicações no avanço tecnológico desta mesma humanidade.

Esses dois referenciais, entre outros, nos dão conta que também, junto ao produzir, aprimorar, elaborar e pensar a matemática nas diferentes culturas humanas, estas sempre mostraram preocupação em transmitir esse saber para gerações futuras, desde a simples, mas não menos importante, transmissão oral, até a consolidação de estruturas organizadas com o propósito de oferecer de forma sistematizada o saber, para aqueles, que em

¹ Universidade de Passo Fundo – e-mail: lhp@upf.br

² Universidade de Passo Fundo – e-mail: mariane@upf.br

tese, deveriam e tinham o direito de acesso ao mesmo. Surge assim a escola. De forma geral, não entrando no mérito das diversas fases de consolidação desta instituição, a escola ganha o status de representar um espaço privilegiado para que “... a necessidade de dominar uma certa quantidade de conhecimentos e destrezas para desenvolver-se em qualquer trabalho ou fora dele em uma sociedade industrializada e urbanizada ...” (Enguita, p. 130, 1989) fosse possível. Neste universo desponta o ensino de matemática na escola. Estruturar-se o ensino escolar de matemática.

Não longe desse panorama, em se tratando de Brasil, desde o início de sua colonização pelos portugueses, embora de forma extremamente tímida se buscou oferecer uma “educação” aos colonizados:

“Com as primeiras missões de padres jesuítas, teve também o Brasil os seus primeiros mestres. Durante pouco mais de dois séculos (1549 – 1759) foram praticamente os únicos. Fundaram nossas primeiras ”escolas de ler e escrever”. Estabeleceram “colégios” em vários pontos do país, a começar pelo da Bahia, em 1551.(...) No colégio, depois do ensino elementar, ministravam o curso de letras humanas, primeiro degrau da série de estudos mais avançados que se podia completar com os cursos de artes e teologia. No curso de artes, estudavam-se matemática, juntamente com lógica, física, metafísica e ética.” (Castro, p.11, 1999)

Registra-se com esta passagem que, de forma muito acanhada, a matemática se dava a ensinar embora não sendo mais que através de operações aritméticas elementares, tais como as quatro operações.

Com o crescimento da colônia e a posterior vinda da família Imperial para o Brasil, há um novo ciclo de implemento para o oferecimento e qualificação da educação no país: constituem-se escolas e funda-se em 4 de dezembro de 1810 a Academia Real Militar, na cidade do Rio de Janeiro.

Entre avanços e retrocessos, a estrutura educacional no Brasil vai aos poucos se delineando, ganhando linhas e formas através de instituição de currículos mínimos e estruturação de organismos que regulam e administram a estrutura escolar no país.

De forma similar a essas características da educação como um todo no Brasil, também o ensino de matemática escolar vai lentamente tomando forma, estruturando-se através, primeiramente, das Escolas Militares e na preparação para o acesso a estas escolas.

Há de se salientar que a formação em matemática e o seu conseqüente ensino se restringiam quase que exclusivamente ao estudo de aritmética, álgebra e geometria que não somente diferenciadas pelos nomes, também não possuíam vinculações entre si. Sendo que somente com a Reforma Capanema em 1941³, se extingue essa denominação do currículo e se cria a disciplina de matemática para nela abrigar as três referidas áreas, de forma que se vem constituir, conforme Valente – 1999, no nascimento da matemática escolar no país. O advento de tal reforma repercute em todo o país, dando motivo para muitas manifestações que defendiam ou condenavam a essência de tal reforma no âmbito das mudanças em matemática, como bem retrata a Revista História & Educação Matemática em seu volume 02 ao fazer uma retomada, através de diversos artigos, da contextualização e fatos principais que levaram a Reforma Capanema.

Ao se fazer referências ao ensino básico sistematizado, bem como a educação superior, os maiores expoentes de referência se encontram no centro do país, sendo que considerações à educação no Rio Grande do Sul, dão conta somente em 1790, com a criação da primeira aula pública em Porto Alegre. (Giolo,1994). Da mesma forma faz referências o autor, que a preocupação na formação de profissionais qualificados para o exercício de docência, se dá com a criação em Porto Alegre, através da Lei nº 14 de 29 de dezembro de 1835, que além de reorganizar o ensino primário, criou uma escola normal destinada a habilitar pessoas para o magistério (p. 32)

Na Escola Normal de Porto Alegre, hoje Instituto de Educação, formaram-se as primeiras professoras aptas ao exercício do magistério para as os níveis mais básicos da educação, correspondendo ao que seria hoje, as professoras de currículo, da 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. Há de se salientar que gradativamente muitas das egressas da escola, que vinham do interior, após o término dos estudos, retornavam as suas comunidades de origem.

Nesse contexto da província do Rio Grande do Sul, se a capital ainda dava os primeiros passos para formar recursos humanos com condições para a docência, o interior prescindia de forma mais acentuada de professores e escolas para o ensino fosse ministrado de forma seqüencial. É o caso do então hoje município de Passo Fundo.

Localizado ao norte do Rio Grande do Sul e tendo seus primeiros habitantes já no ano de 1827, Passo Fundo⁴, através do seu Intendente Cel. Pedro Lopes de Oliveira

³ Como ficou conhecida a reforma educacional promovido pelo então ministro da educação do governo Getúlio Vargas, Augusto Capanema.

⁴ Por ser passagem para os tropeiros paulistas e paranaenses, as primeiras famílias destes se instalam na área do atual município no ano de 1827 e seguintes. Em 1847, Passo Fundo foi elevado à categoria de Freguesia e em 28 de janeiro de 1857 foi criado o município, instalado oficialmente em 07 de agosto do mesmo

(Lolico) começou, em 1905, a mostrar maior preocupação com a falta de escolas e elementos qualificados (professores) para fornecer a instrução básica compreendida como fundamental aos moradores : ler, escrever e contar.

Alguns registros municipais dão conta que existiam algumas “aulas isoladas” em pontos diversos da área do município, já que “... *seu território era uma vastidão, que bem poderia encerrar uma província, pois abrangia as áreas que hoje formam as regiões de Soledade, Guaporé, Erechim, Nonoai, Tapejara, Sarandi, Carazinho e parte das regiões de Palmeira das Missões e Lajeado.*” (Nascimento, p.12, 1992), sendo que tais referências não fornecem maiores informações que possam explicitar o que era ensinado, bem como quem o fazia. Já nos anos de 1906 a 1910, há referências conforme Gehm (1976), que funcionara na sede do município uma escola dos irmãos Maristas chamada São José. Tal escola mantinha-se com subsídios da Intendência Municipal, que pagava pela educação dos alunos lá matriculados. Com o fim da ajuda municipal, tal escola é extinta e conseqüentemente, os irmãos Maristas que efetuavam o ensino na instituição deixam o município.

Paralelo a esse processo, encontra-se informações que a professora Ana Luiza Ferrão Teixeira (professora normalista formada pela Escola Normal de Porto Alegre) mantinha na cidade uma “aula isolada” e que juntamente com lideranças do município conseguem estruturar o que em 1911 é fundado, o Colégio Elementar de Passo Fundo, atual escola Protásio Alves, uma escola pública mantida pelo governo da província.

A referida escola desde sua criação apresenta crescente aumento no número de alunos que lá se matriculam, de forma que posteriormente, para dar conta desse fluxo de alunos, a Intendência Municipal, cria a Escola Complementar para que, os que assim desejarem, possam prosseguir seus estudos.

Por conseguinte também se instalam no município ordens religiosas que por sua vez criam escolas particulares, como é o caso da Igreja Metodista que funda no ano de 1919 o Instituto Educacional de Passo Fundo; as irmãs de Notre Dame fundam em 1923 o Colégio Notre Dame e, em 1928, os irmãos maristas, que retornando ao município, fundam o Instituto Nossa Senhora da Conceição, hoje Escola Conceição Marista.

Os relatos descritos até aqui, são elementos sucintos de alguns aspectos que o projeto de pesquisa continua esmiuçando e buscando elucidar através da busca de novos

dados a melhor explicitarem tais informações, bem como desvelar com mais objetividade o elemento, foco do projeto, que é o ensino de matemática escolar no município de Passo Fundo.

Para uma melhor organização dos dados, das informações coletadas e dos passos a serem dados no projeto, este foi subdividido em quatro partes, tendo alguns aspectos, abaixo definidos, nortearam tal subdivisão, a saber:

1º - Anos de 1911 – 1930 – Período de criação das primeiras escolas e fundamentação do ensino escolar no município.

2º - Anos de 1931 – 1950 - Estruturação do sistema escolar público e início do sistema público municipal de educação.

3º - Anos de 1951 – 1970 – Implantação de políticas públicas municipais e composição do quadro de escolas do município.

4º - Ano de 1971 aos dias atuais – Com a criação da Universidade de Passo Fundo – UPF em 1968 e, no ano de 1973 do curso de matemática na instituição, se dá um novo avanço no ensino de matemática escolar, não só no município, mas também na região.

CASTRO, Francisco de Oliveira. *A matemática no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999 – 2ª edição.

ENGUITA, Mariano. *A face oculta da escola*. Educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

GEHM, Delma Rosendo. *Cronologia do ensino em Passo Fundo*. Passo Fundo; Ed. Berthier, 1976.

GIOLO, Jaime. *Lança e grafite*. A instrução no RGS da primeira escola ao fim do império. Passo Fundo: Gráfica e editora da UPF, 1994.

MIORIM, Maria Ângela. *Introdução à história da educação matemática*. São Paulo: Atual, 1998.

NASCIMENTO, Welci. *Conheça Passo Fundo, Tche!*. Passo Fundo:Ed. Berthier, 1992.

PIRES, Célia Maria Carolino. *Currículos de matemática: da organização linear à idéia de rede*. São Paulo: FTD, 2000.

Revista História & Educação Matemática / Sociedade Brasileira de História da Matemática, rio Claro, SP, v.2 – nº 2 Jun/Dez – 2001 – Jan/Dez – 2002.

VALENTE, Wagner Rodrigues. *Uma história da matemática escolar no Brasil*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1999.